



TODO SOLDADO É UM SENSOR DE INTELIGÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA “CONSCIÊNCIA SITUACIONAL” NAS OPERAÇÕES.

Orientador: 2º Sgt Com Antonio Faustino da Silva Filho

2º Sgt Com - nº 519 - Alexandre dos Reis Cabral **Silva**
2º Sgt Com - nº 526 - **Emanuel** Carlos Cavalcante Lima
2º Sgt Com - nº 527 - Diôgo **Monteiro** de Souza Martins
2º Sgt Com - nº 530 - Diego **Domingos** Pereira da Silva
2º Sgt Com - nº 337 - **Cleomarcio** Gomes da Cruz

Resumo: o presente ensaio acadêmico tem por objetivo apresentar que todo Soldado é um sensor de inteligência e, também, demonstrar a importância da necessidade da qualificação de inteligência do Soldado Sensor (SS-2) na coleta/fornecimento de dados nas operações e na obtenção de conhecimento sobre as atividades dentro da sua Área de Operações (A Op). Essas atividades norteiam os Comandantes de fração nas tomadas de decisão, buscando reduzir os riscos na execução das diversas tarefas.

Palavras-chave: Soldado. Inteligência. Área de Operações. Coleta.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência tem evoluído concomitantemente com as mudanças que o mundo está sofrendo: horizontalização das comunicações e tecnologia, guerra assimétrica, longevidade, etc. Nesse contexto, os vencedores das batalhas são aqueles que conseguem dominar e utilizar as informações obtidas antes e durante os embates, afinal, os comandantes que utilizam seus meios da melhor forma, conseguem a superioridade no combate, ocasionando a derrota ou rendição do seu oponente.

Na atualidade, com a mudança do combate convencional para o combate moderno, fica ainda mais evidenciado a importância da atividade de inteligência. Um movimento mal realizado pela tropa pode causar um efeito não desejado para ela e também para a população civil, logo, as informações obtidas antecipadamente subsidiam um planejamento mais detalhado – como ações futuras e suas medidas de contingência – mitigando de forma consciente as problemáticas do ambiente operacional.

Na busca por esta superioridade das informações e consciência situacional, cresce a importância da contribuição do elemento de inteligência especializado e não especializado, este, na maioria das vezes, o soldado, o qual não possui nenhuma instrução sobre o tema. O soldado possui as melhores condições de

buscar o dado para contribuir na confecção de um documento/conhecimento de inteligência, podendo dar um novo norte à operação. No entanto, ele não possui autoconsciência da sua importância, ignorando a coleta de dados ou até mesmo a difusão de uma informação que deveria ser restrita ao contexto de uma operação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos gerais

2.1.1 Inteligência militar e seus ramos

Segundo o manual (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 4-1), Inteligência militar é a interseção de atividades e atos técnicos-militares executados em caráter perene, com a finalidade de produzir resultados de interesse dos superiores e seus correlatos; compreensão do ambiente operacional como fundamento de planejamento e condução das operações; bem como salvaguardar conhecimentos afetivos, instalações e o próprio efetivo do Exército Brasileiro contra ações de inteligência inimiga.

A inteligência militar é dividida em dois ramos: Inteligência (Intlg) e Contrainteligência (C Intlg), cada um com sua especificidade. A inteligência é basicamente a superioridade das informações; é permanente e orientada pelas necessidades de inteligência solicitadas pelo seu usuário, tendo como objetivo a diminuição do grau de incerteza no processo decisório. A Contrainteligência, por sua vez, é vocacionada para a proteção de seus ativos, de forma ininterrupta, com o objetivo de impedir que a ameaça utilize de suas fragilidades.

2.1.2 Ciclo da inteligência

O Manual de Campanha - EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, estabelece que o Ciclo de Inteligência Militar é definido como uma sequência ordenada de atividades, logo, ele é cíclico e dividido em 4 (quatro) fases: orientação, obtenção, produção e difusão. Portanto, é um sistema de retroalimentação, dando um maior suporte para superioridade das informações e uma maior consciência situacional para que haja uma diminuição no grau de incerteza no processo decisório.

Os meios de obtenção de inteligência podem ser especializados (empregando técnicas operacionais e divididos em várias fontes) e não especializados (composto por todos os militares do EB). Os relatos feitos pelas tropas especializadas e não especializadas entram na fase da Obtenção, o que não significa que a fase de orientação não seja tão importante quanto, pois a tropa bem informada sobre as necessidades do usuário torna-se mais confiável seu relato.

O Manual de Campanha EB 20-MF-10.107 Fundamentos Da Inteligência Militar Terrestre estabelece que esses meios não especializados normalmente praticam/realizam operações não especializadas de vigilância e reconhecimento porque a missão tem um componente dedicado, mas isso não diminui a importância dos militares realizarem essa missão em ambiente militar.



Fonte: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/conflictos-belicos-e-terrorismo/doutrina-militar/394-int>, 2022

Para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo, é necessário que haja uma constante realimentação no ciclo, envolvendo direta e indiretamente todos os integrantes da Força, de modo que ele se mantenha atualizado e capaz de responder às necessidades do usuário. Ele é o “motor” da Função de Combate Inteligência. (PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR - EB70-MC- 10.307 – 2016, p. 2.2).

A Inteligência, para que seja efetiva, necessita de uma constante realimentação do seu ciclo. Essa realimentação abrange todos os integrantes da Força direta e indiretamente, mantendo-o atualizado e em condições de atender às necessidades do usuário. Diz-se que é o “motor” da Função de Combate de Inteligência.

2.2 O SOLDADO COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA

Nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) - quer seja numa patrulha nas Operações de Pacificação, quer seja numa ação de Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) – a maior parte dos integrantes das pequenas frações empregadas não possui o mínimo de entendimento sobre os ramos de trabalho de inteligência (inteligência e contrainteligência). Esta falta de conhecimento compromete o rumo da operação, pois muitas informações e dados passam pela tropa ou a tangenciam. Essas informações perdidas poderiam colaborar numa tomada de decisão – a ponto de reorientar o rumo da operação e o emprego da tropa. Esta falta de instrução sobre o assunto faz com que esses dados/informações sejam ignorados e acabam passando despercebidos pelos integrantes das frações.

A coleta direta de informações nos menores escalões das forças de segurança confia nos olhos e ouvidos de toda a sua tropa e não apenas nos dá força de inteligência [...] essa estratégia usa da capacidade individual de se observar as atividades normais em sua área de patrulha, e assim, aplicar sua própria avaliação para identificar as atividades que precisam ser acompanhadas de perto. (JACKSON, 2007, p. 41).



Fonte: <http://www.2de.eb.mil.br/index.php/2016-04-11-14-21-38/57garantia-da-lei-e-da-ordem/94-exercicio-de-garantia-da-lei-e-da-ordem-2013-operacao-lajeado>, 2013

A doutrina americana cita a necessidade do elemento da patrulha ser uma fonte de inteligência.

As forças americanas têm muitas oportunidades de interagir com a população local no curso de suas funções durante as operações. Esta fonte talvez seja o recurso de coleta de inteligência mais subutilizado. Algumas forças como patrulhas de combate e reconhecimento, são rotineiramente encarregadas de relatar o que foi levantado. Outras, como equipes médicas ou engenheiros que têm um amplo contato com a população local, também devem ser empregadas (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. 2006a, p. 5-5, tradução do autor).

A atividade inteligência é um trabalho sigiloso e complexo. É realizada por militares especializados com a capacitação da função fim, mas não quer dizer que outros militares não possam colaborar com informações fidedignas a fim de corroborar com a ação do militar especializado empregado na função de inteligência.

Doutrinariamente, o Exército brasileiro não instrui de maneira adequada os elementos não especializados, uma vez que, uma das problemáticas, encontra-se na dificuldade do militar não especializado transmitir a informação coletada e/ou observada durante um trabalho de patrulha ou em um Posto de Bloqueio. O cerne pode estar correlacionado com a falta de conhecimento sobre o tema.



Fonte: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=118478>, 2020.

A instrução possibilita o preparo do soldado (militar não especializado) como um vetor de inteligência, expandindo sua mente, proporcionando objetividade e conhecimento dos elementos que poderão contribuir para a realização de um relatório.

Todo “soldado” deve ter consciência de que tudo o que ele observa é valioso, aumentando a sua importância durante uma operação, pois “todo dado é um dado” e nada pode ser descartado durante seu emprego.

Os britânicos confiavam plenamente nas reuniões para as críticas após as realizações das patrulhas (*debriefing*), buscando coletar informações e montar o quebra-cabeça do conflito com base nas informações obtidas pela inteligência. Em “O Exército Britânico no Ulster”, David Barzilay escreveu – “Uma patrulha não pode nunca terminar na porta de entrada da base. Devemos pegar uma xícara de chá, um cigarro e ir para um ambiente relaxado, quando, então, a patrulha vai escrever cada aspecto de informação relevante para ser repassado para a seção de inteligência da companhia” (JACKSON, 2007, p. 42).

Todo membro da tropa é uma fonte potencial para a coleta de dados de inteligência. A tropa frequentemente tem contato com a ameaça, com a população civil ou com o meio ambiente. Embora muitos indivíduos relatam suas informações na forma de informações de combate, muitos não relatam a informação, não percebem sua importância ou não sabem como reportar as informações importantes que presenciaram. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006a, p.5-8)



O manual de campanha “INTELIGÊNCIA” (EB20-MC-10.207), ressalta que a função do Combate de Inteligência está relacionado a compreender que as tarefas e sistemas são inter-relacionadas e empregadas para que haja compreensão sobre ameaça, oponente, terreno, considerações civis e qualquer ambiente operacional em que a Força Terrestre for empregada.

Logo, é importante que todo integrante tenha consciência que ele é um sensor de inteligência, que pode estar sendo observado e que pode observar tudo que está acontecendo ao seu redor. Deve estar preparado para contribuir e levantar dados/informações para acrescentar na superioridade das informações no ambiente em que estiver sendo empregado.

Todos os participantes de um ambiente operativo são fontes de dados capazes de agregar valor ao trabalho de produção do conhecimento. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 3-1).

É de extrema conveniência que todo militar tenha contato com a instrução básica sobre a inteligência no combate moderno, com a finalidade de uma melhor compreensão sobre a importância da inteligência, das fases, de onde está enquadrado e de qual forma pode contribuir para o ciclo de inteligência.

Verifica-se, então, a preocupação de instruir adequadamente o soldado quanto à observação e transmissão correta dos dados a serem coletados durante as operações:

“Embora muitos indivíduos relatam suas informações na forma de informações de combate, muitos não relatam a informação, não percebem sua importância ou não sabem como reportar as informações importantes que presenciaram” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006a, p.5-8, tradução do autor).

Os dados levantados pelos militares de Inteligência são especializados e visam diminuir as incertezas quanto ao terreno e ao inimigo. No entanto, esses militares não conseguem estar em todos os locais de interesse ao mesmo tempo. Nesse cenário, a tropa, que se faz presente em todo o campo de batalha, deve ser aproveitada para transmitir ao escalão superior, as informações que podem auxiliar na tomada de decisão do comandante (BERNARDES, 2017).

Nas operações militares, o soldado que possui consciência situacional é capaz de levantar dados/informações, possibilitando aos seus comandantes as melhores decisões a serem tomadas, configurando, desta forma, sua fluência crescente (*Down-top*).

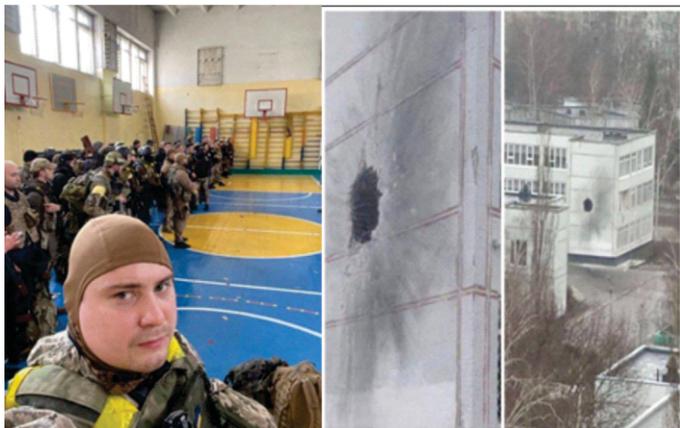
Como citado no manual EB20-MC-10.207 - o Exército Norte-Americano aponta que todo militar pode contribuir fornecendo informações úteis para que os comandantes alcancem a consciência situacional, sendo um potencial agente de obtenção de dados e informações.

Todos fazem parte do ciclo da inteligência. Todo militar é um meio de obtenção de dados e, durante qualquer missão, o soldado é um grande e oportuno instrumento de coleta de dados que participa diretamente em vários tipos de situações.

Em qualquer tipo de operação, a inteligência é um dos principais fatores de decisão, quer seja para obtenção do dado, quer seja na segurança dos integrantes. Dito isso, cresce a importância dos fundamentos e princípios da inteligência, como, por exemplo, uma simples patrulha, em que os comandantes e subordinados tem que ter ciência da importância da não divulgação da operação (local, horário e pessoal envolvido), fundamento básico da contrainteligência, preocupando-se com a integridade física do pessoal, equipamentos utilizados e do local da operação.

Nesse contexto, a segurança dos seus integrantes é o princípio mais evidenciado, pois, na divulgação - por meio de fotos, ligação para estranhos, exposição de atividade na internet, armamento utilizado e pessoal empregado - o militar tem sua vida pessoal (e de seus familiares) contextualizada ao risco, pois denuncia a atividade realizada em algum momento, ferindo o princípio da contrainteligência.

Um bom exemplo a ser citado, foi o ocorrido a guerra da Ucrânia, na qual um soldado postou uma foto nas redes sociais de um ponto de reunião, negligenciando a contrainteligência durante o combate. Após a foto “viralizar” na internet, o sistema russo de inteligência interceptou e localizou os combatentes, sendo esses neutralizados.



inteligência.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Diogo Trasêl. **O soldado como vetor de inteligência: O uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento.** 2017. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.207: Inteligência.** Brasília, EGGCF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.307: Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar.** Brasília, EGGCF, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.107: Manual de Fundamentos de Inteligência Militar Terrestre.** 2. ed. Brasília, EGGCF, 2015.

BRASIL. Portaria nº 22-COTER, de 9 de maio de 2016. **Aprova o Manual de Campanha EB70- MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 20, Brasília, DF, 20 de maio de 2016.

BRASIL. Portaria nº 031-EME, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**, 2ª Edição. Boletim do Exército nº 9, Brasília, DF, 27 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Portaria nº 032-EME, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Campanha EB20- MC-10.207 Inteligência**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 9, Brasília, DF, 27 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Portaria nº 139 -COTER, de 30 de novembro de 2021. **Aprova o Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 914, Brasília, DF, Boletim do Exército nº 24 de junho de 2019.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. FM 2-22-3 **Human Intelligence Collector Operations.** Washington DC. 2006.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. FM 2-22-3 **Human Intelligence Collector Operations**, Washington DC, 2006

JACKSON, Brian A.. **A inteligência contra os insurretos em uma guerra prolongada. A experiência britânica na Irlanda do Norte.** Military Review, edição brasileira, p. 37- 51, 4. bim. 2007.

MARQUES, F. R. et al. **A importância do incremento do estudo de inteligência nos estabelecimentos de ensino de formação de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro: a Função de Combate Inteligência nas operações no amplo espectro.** 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/21075585/Fun%C3%A7%C3%A3o_de_Combate_Intelig%C3%Aancia?show_app_store_popup=true. Acesso em: 05 JUL 2022

Fonte: https://twitter.com/hoje_no/status/1499150939260952576, 2022.

Para a Inteligência, o militar que se depara no ambiente operacional deve ter consciência que ele é sensor ou fonte para a atividade fim, pois qualquer tomada de decisão equivocada, ou atitude ingênua, pode gerar um dano colateral em uma operação.

“Embora muitos indivíduos relatam suas informações na forma de informações de combate, muitos não relatam a informação, não percebem sua importância ou não sabem como reportar as informações importantes que presenciaram” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006a, p.5-8, tradução do autor).

Nesse contexto, a doutrina Norte Americana difere da nossa. Relata que os soldados devem ser treinados para observar ativamente os detalhes dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) enquanto estiverem em operação. Este treinamento garante que os militares em 1º Escalão forneçam relatórios mais concisos e precisos ao desenvolverem um nível especial de exposição aos eventos que ocorrem nas operações, coletando dados ao observar e interagir com o ambiente operacional. (FM 2-91.4., EUA, 2002).

3 CONCLUSÃO

O presente ensaio demonstrou a importância da preparação eficiente do soldado como vetor/sensor de inteligência não especializado para operar com maior eficiência e eficácia em um ambiente operacional, contribuindo de forma objetiva, concisa e consciente na obtenção dos dados/informações – identificando no ambiente operacional características culturais da população, localidades, pontos de referência e gírias/dialetos – meios necessários para confecção dos documentos e conhecimentos de